

Educação inclusiva: Perspectiva e desafios da família / escola no processo de ensino aprendizagem ensino fundamental

Inclusive education: perspective and challenges of the family / school in the process of teaching learning elementary school

DOI:10.34117/bjdv7n12-113

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 01/12/2021

Jéssica Cristina Barbosa da Silva

Pedagoga, Mestre em Educação

Especialista em Escrita Acadêmica pela Faculdade Alpha

E-mail: jessicacris231@hotmail.com

Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho

Doutor em Biologia pela UFPE

Professor da Faculdade Alpha

E-mail: Gusmao.diogenes@gmail.com

RESUMO

Este artigo propõe discutir os desafios do professor diante da inclusão dos alunos com diversidade funcional em uma escola pública da rede municipal. Partiu-se do pressuposto que o educador não tem formação para receber este discente, falta de conhecimento dos docentes para criar estratégias de ensino para o aluno com diversidade funcional, ausência da parceria dos pais com a escola em trabalharem com estes alunos, causando uma grande lacuna no processo de ensino e aprendizagem, muitos dos casos o aluno com diversidade funcional não se senti motivado a está na sala de aula Esta pesquisa tem por objetivo Geral da pesquisa consiste em: Investigar como a família e a escola estão atuando no ensino e aprendizagem das crianças na perspectiva da educação Inclusiva e os objetivos específicos foram: Identificar as perspectivas e desafios vivenciados pela escola/ família relativos ao ensino e aprendizagem; verificar como está ocorrendo o processo de ensino aprendizagem dos alunos com diversidade funcional; Analisar as contribuições da família e da escola instruindo para o processo de aquisição do conhecimento. A metodologia foi de natureza qualitativa (Minayo1995) com o método descritivo analítico e bibliográfico. Destacamos a observação com instrumento de coleta de dados e favorecendo a análise de conteúdo para a cogitação de estudo. A investigação aponta que os professores devem fazer uso de estratégias metodológica diferenciadas para facilitar a clareza e a socialização dos alunos com diversidades funcionais e os pais participarem positivamente colaborando para o crescimento cognitivo do aluno

Palavras-Chave: Educação Inclusiva, Família e Escola.

ABSTRACT

This article proposes to discuss the teacher's challenges regarding the inclusion of students with functional diversity in a public school in the municipal network. It was assumed that the educator is not trained to receive this student, lack of knowledge of teachers to create teaching strategies for students with functional diversity, absence of

partnership between parents and the school in working with these students, causing a great deal of gap in the teaching and learning process, in many cases the student with functional diversity did not feel motivated to be in the classroom This research aims to: Investigate how the family and the school are acting in teaching and learning of children in the perspective of Inclusive education and the specific objectives were: To identify the perspectives and challenges experienced by the school/family related to teaching and learning; verify how the teaching-learning process of students with functional diversity is taking place; Analyze the contributions of the family and school instructing the knowledge acquisition process. The methodology was qualitative in nature (Minayo1995) with the descriptive analytical and bibliographic method. We highlight the observation with a data collection instrument and favoring the content analysis for the consideration of the study. The investigation points out that teachers should use differentiated methodological strategies to facilitate clarity and socialization of students with functional diversity and that parents participate positively, contributing to the student's cognitive growth

Keywords: Inclusive Education, Family and School.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Inclusiva tem sido um grande desafio tanto para os profissionais que estão todos os dias com o aluno na sala de aula como as famílias trabalharem em conjunto com a escola mostrando união, ajudando, formando uma equipe para aprendizagem cognitiva do discente. Sabemos que a grande dificuldade nos dias atuais é a escola não ter o conhecimento de criar estratégias para poder trabalhar com este aluno com diversidade funcional, muitos profissionais despreparados para a realização de atividades atrativas que despertem o verdadeiro interesse neste aluno, no entanto a família não colabora achando que a responsabilidade é só da escola. Deste modo o trabalho propõe estudar como a Escola e Família pode colaborar traçando métodos para um bom desempenho deste discente com diversidades funcionais.

Contudo compreende que um fator primordial é a escola tomar atitudes na sua forma de ensinar repensando suas metodologias a qual sejam aplicadas neste aluno e assim obtenha resultados positivos, a família por sua vez acompanhar, está em conjunto reforçando tudo o que ele aprendeu em sala de aula. Colacino (2016).

O interesse da pesquisa surgiu diante das inquietações dos estágios supervisionados e nas formações continuadas observando a inaptidão dos docentes e pais não trabalharem em equipe para o crescimento cognitivo deste discente.

Portanto o Objetivo Geral da pesquisa consiste em: Investigar como a família e a escola estão atuando no ensino e aprendizagem das crianças na perspectiva da Educação

Inclusiva. Os objetivos específicos são: Identificar as perspectivas e desafios vivenciados pela Escola/ Família relativos ao ensino e aprendizagem, Verificar como está ocorrendo o processo de ensino aprendizagem dos alunos com diversidades funcionais, Analisar as contribuições da família e da escola instruindo para o processo de aquisição do conhecimento. O trajeto metodológico da pesquisa foi de natureza qualitativa e o referencial teórico selecionou autores clássicos e atuais para o abrilhantamento do nosso estudo. Desta forma o objetivo desta análise é compreender a família e escola trabalhando em união para o processo de ensino e aprendizagem ser enriquecedor na construção deste ser que está sempre em contínua transformação.

Por conseguinte este tema já foi bastante discutido por teóricos clássicos como: Piaget (1969), Sasaki (2005), Vygotsky (19260), Reis (2007), autores atuais temos: Montoan (2015) Cunha (2016) Weiss (2012), Bayer (2013), entre outros.

Contudo a LDB (Leis de Diretrizes e Bases) e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) relata que “as instituições tem o dever de vincular com a família e os pais com a informação de conhecer o processo pedagógico” firmando então um diálogo entre as duas. Fica evidente que o processo inclusivo acontecerá de forma satisfatória trazendo benefícios a este aluno. Para que a inclusão de fato ocorra são necessários constantes avanços, busca por novas pratica pedagógicas, docentes com a vontade de querer mudar para conseguir êxito no ambiente acolhedor que é a sala de aula.

A participação da família/ escola intervindo, colaborando com a criança em sala de aula contribuirá para uma aprendizagem significativa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada fundamentou-se em um cunho qualitativo entende-se como pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos expirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 1995, p. 21-22).

Pelo fato da pesquisa ser descritiva abrir caminhos para o conceito das relações em sua variação. A coleta de dados optou por questionário segundo (Severino, 2007):

Questionário é um conjunto de questões sistematicamente articulada que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudos (SEVERINO, 2007, p.125).

Segundo o autor o questionário é um meio de investigação para uma hipótese de conclusão de um determinado problema que esta em acontecendo. A pesquisa realizada ocorreu em uma escola da Rede Municipal do Recife os professores com idades entre 30 a 45 anos que lecionam a mais de 7 anos, o período que ocorreu tanto as observações como a pesquisa foi entre os meses de maio a junho de 2017, totalizando duas professoras de salas diferentes a qual tem alunos com diversidades funcionais como dois pais dos devidos alunos que estudam nesta instituição de ensino.

Os questionários foram entregues tanto aos profissionais como aos pais para responderem as perguntas com problemas atuais eminentes. Neste período de um mês foram utilizadas as observações antes das entregas dos questionários para poder conhecer o trabalho dos profissionais da educação e as atitudes tomadas nas suas praticas pedagógicas no dia a dia, como também a rotina diária dos pais em participação com a escola e os seus devidos colaboradores.

A escola bem estruturada com acessibilidade, banheiros limpos e arejados onde há um banheiro exclusivo para as crianças com diversidades funcionais, a escola dispõe também de uma cozinha, parque para os alunos brincarem no intervalo, uma sala multifuncional com vários materiais para a criança ter devida atenção, pois estes alunos necessitam de ajuda individualmente. Mas as estratégias utilizadas pelos professores são critérios excludentes, pois eles não utilizam esses recursos juntamente com a psicopedagoga o que eles emprega são pedaços de papel para que aluno se “prenda” a tarde toda naquilo e assim passe o tempo.

Para a análise dados de conteúdo utilizamos Bardin que relata:

Um conjunto de técnicas de análises de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativo ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção destas mensagens (Bardin, 1979, p.42)

Portanto a análise de conteúdo nos permite a buscar informações para assim ser analisados.

As categorias foram definidas em três que são: Os desafios e perspectivas enfrentados pelo professor ao aluno com diversidade funcional, Os recursos

metodológicos para o progresso de ensino e aprendizagem, A relevância da família/escola dentro do ambiente educacional.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PERSPECTIVAS E DESAFIOS VIVENCIADOS PELA ESCOLA/ FAMÍLIA UM PROGRESSO A SE VENCER

A Educação Inclusiva Brasileira é estruturada como uma modalidade de ensino que abrange a Educação Infantil até ao ensino superior. É um campo de aprendizagem que necessita de profissionais e recursos pedagógicos adaptados, atendendo a necessidades específicas de todos os estudantes deficientes, flexibilidade do currículo escolar do ensino regular, proporcionando meios que ofertem a promoção do desenvolvimento do aluno e suas competências cognitivas. Atualmente no contexto educacional observamos que meios dificultam a pulverização do processo atuante dos estudantes da Educação Inclusiva. Conforme a resolução CNE|CEB 2|2001 no Art. 3:

Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e , em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Portanto, a resolução da CNE|CNB ressalta os fundamentos que instrui o atendimento a Educação Inclusiva e seus pressupostos ofertando subsídios pedagógicos especializados para o aluno e sua deficiência, promovendo sua educação cultural, social e cognitivo.

Gil (2017) fomenta as propostas de referências internacionais, fortalecendo a Educação Inclusiva objetivando valores a ser fundamentados. Aquilatando as diretrizes que embasam e elabora leis e decretos que trazem respaldo e entendimento para o desenvolvimento educacional.

Vale lembrar que dentro das metas e objetivos estabelecidos observou-se a importância que a convenção internacional assegura na quarta meta (2015). “O objetivo 4 é assegurar a Educação Inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades para todos.

Outra proposta pertinente declarada na meta 4.7 (2015) diz:

Construir é melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero e que proporcionem ambientes de aprendizagens seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

Diante das leis e metas que trazem subsídios para equidade da Educação Inclusiva, encontramos no seio escolar dificuldades dos seguimentos das propostas para serem trabalhadas com os alunos com diversidades funcionais. Outra questão a ser estudada é avaliação de muitos docentes, alguns se encontram resistente e outros têm dificuldade de avaliar principalmente nos dois componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática. Para (Beyer, 2013 p.28) Ressalta:

Precisamos entender que as crianças, são diferentes entre si. Elas são únicas em sua forma de pensar e aprender. Todas as crianças, não apenas as que apresentam alguma limitação ou deficiência, são especiais. Por isso, também é errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades.

Na ótica de Beyer cada ser humano é singular no seu modo de agir, pensar, falar e outros. Quando queremos deixar o grupo homogêneo deixamos de entender a potencialidade que cada sujeito expor seu conhecimento para o processo de sua aprendizagem. Vale ressaltar a uniformidade das atividades avaliativas que são propostas as essas crianças com necessidades específicas. Para isso: (Mantoan, 1997, p.19)

A construção da competência do professor para responder com qualidade às necessidades educacionais especiais de seus alunos em uma escola inclusiva, pela mediação de ética responde à necessidade social e histórica de superação das práticas pedagógicas que discriminam segregam e excluem, e, ao mesmo, tempo, configura, na ação educativa, o valor de transformação social para equidade, a solidariedade, a cidadania.

É necessário rever alguns paradigmas que se perpetua no seio da Educação Inclusiva, pesquisa mostram que no decorrer da história da literatura da educação inclusiva brasileira as pessoas com deficiência eram ignoradas, excludentes ou segregadas.

No final do século XXI, o sistema educacional, vem revendo seus conceitos com resoluções, leis e metas. E medidas que remete repesar as didáticas pedagógicas, estrutura física, material pedagógico adequado com especificidade da deficiência, apoio da família que é de suma importância para o sucesso educacional. A escola é fio conduto desse protagonismo, pois é nela onde os alunos serão inseridos depois do seu ambiente familiar. Dentre outros fatores que impediam a dinâmica da escola inclusiva o conceito da

terminologia onde havia a dicotomia escola regular e escola especial, mas hoje atualmente o ambiente educacional é um espaço para todos os estudantes e que têm as mesmas oportunidades de aprendizagem. Para isso (MITLER, 2003: p.16)

A inclusão não diz respeito a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar as escolas para torná-las, mas responsáveis às necessidades de todas as crianças, diz respeito ajudar todos os professores a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças que estão atualmente e corretamente excluídas das escolas por qualquer razão. Isto se refere a todas as crianças que não estão beneficiando-se com a escolarização, e não apenas àquelas que são rotuladas com o termo “necessidades especiais (p.16)

Conforme o Mitler é fundamental que os profissionais da educação tenham uma responsabilidade uma formação para lidar com os desafios do dia a dia para a formação das crianças com diversidades funcionais.

Uma peça fundamental é a escola rever seu Projeto Político Pedagógico que possibilita uma proposta de plano de trabalho democrático entre a comunidade, professores, escolas assim traçando estratégias benéficas para todos, de um modo geral, de forma que aconteça a inclusão verdadeiramente nas escolas.

O PROCESSO DE ENSINO / APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DIVERSIDADES FUNCIONAIS.

Os profissionais da educação precisam identificar as necessidades do aluno com diversidade funcional. Segundo Montoan relata que:

Para ensinar a turma toda, parte-se do fato de que os alunos sempre sabem alguma coisa, de que todo educando pode aprender, mas o tempo e do jeito que lhe é próprio e de acordo com os seus interesses e capacidades. Também é fundamental que o professor nutra elevada expectativa em relação a capacidade de progredir dos alunos e não desista nunca de buscar meios para ajuda-los a vencer os obstáculos escolares(MONTOAN,2015,p.71)

Segundo o autor o professor não deve desistir nunca! Sempre buscando informações sobre o aluno, para ele possa progredir na vida. O professor que trabalha com criança que tem algum tipo de necessidades deve ter as seguintes atitudes:

1. Presença: sem classes separadas ou outra segregação, se o aluno participa de práticas conjuntas ou separadas de seus colegas, como a frequência desse aluno na escola, o local onde este aluno está inserido, correspondências entre o ano escolar e a idade cronológica.
2. Participação: qualidade de experiências educacionais; tais como o engajamento do aluno em atividades conjuntas.
3. Aceitação: pelos professores, colegas e equipe da escola, ou seja, relação com colega, professores e demais funcionários da escola, melhores amigos, quem auxilia quem ele busca.
4. Aprendizagem: ganhos acadêmicos emocionais e

sociais, por exemplo, como é realizada a avaliação desse aluno, principais recursos e dificuldade, etc.(BOOTH; AINSCOW, 2000 apud KUBASKI, 2013, p.24).

Para o autor é fundamental que a metodologia do docente abranja a todos para que o aluno seja incluído, o docente deve analisar seus conteúdos, sua metodologia tendo a devida atenção se o aluno com diversidade funcional está entendendo o assunto, se existe absorção dos conteúdos passados no ambiente escolar, cada um tem seu ritmo seu espaço escolar cabe o professor ter serenidade de criar a melhor forma possível para que a aprendizagem aconteça neste discente.

As ações que apresentam sucessos em sistemas inclusivos mostram que é imprescindíveis alterações em suas praticas passando desde diminuição do numero de alunos por classe, [...], plano individual de ensino, melhoria da formação profissional [...], com uma pedagogia centrada na criança baseada em suas habilidades e não em suas deficiências, e que incorpore conceitos como interdisciplinaridade, individualização, colaboração e conscientização/sensibilização (CAPELLINI, 2011 apud PRAÇA, 2011, p.58).

O mesmo destaca as atividades praticas pedagógicas voltadas para os alunos com inclusão, fica evidente que o docente deve planejar desenvolver metodologias que possam incentivar aos alunos participarem das atividades da sala de aula, como também a participação da família para a facilitação na aprendizagem.

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA/ ESCOLA DENTRO DO AMBIENTE EDUCACIONAL

A família e a escola exercem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento cognitivo e social do estudante. A escola oportuniza atividades que contemple a interação da família e que nesta parceria os pais sejam autores da disseminação da equidade que a educação inclusiva precisa tanto no contexto educacional, social e cultural. Bayer (2013, p.120) ressalta:

Na esfera familiar, a concepção ativa significa, ao contrário, trabalhar com atitudes de superproteção e de rejeição. Na escola, significa promover experiências de inclusão escolar. Uma família corajosa, que ousa expor seu filho a contextos que fazem parte do cotidiano normal, estará praticando aspectos que integram essa concepção. Os pais e educadores que negam a reclusão das crianças em escolas especiais estarão agindo movidos pela mesma concepção.

Conforme o autor tece a ideia de a escolar promover experiências de inclusão, conscientizando a família momentos de reflexão a superar os conceitos que muitos pais fazem do seu filho por ele ser especial, por isso superproteger das pessoas, das atividades cotidianas achando que seu filho será rejeitado por todos não é uma atitude interessante a ser tomada. Para isso é fundamental o ambiente educacional promover, realizar e conscientizar atividades que promova a propagação da educação inclusiva. Outro pensamento (Aranha, 2001, p.14).

A inclusão escolar prevê intervenções decisivas e incisivas, em ambos os lados da equação: no processo do desenvolvimento do sujeito e no processo de reajuste da realidade social. (...) Assim, além de se investir no processo de desenvolvimento do indivíduo, busca-se a criação imediata de condições que garantam o acesso e a participação d pessoa na vida comunitária, através da provisão de suportes físicos, psicológicos, sociais e instrumentais.

Segundo pesquisas que vem sendo feitas sobre a Educação Inclusiva remete o papel da família em insemear o conceito, a qual, a sociedade tem sobre a inclusão que é vista na ótica humana como crianças com menos capacidade e competência. Por isso é importante à contribuição dos pais a desconstruir esses rótulos no qual os estudantes são submetidos. É preciso a parceria com a equipe escolar, trabalhando a inserção social do estudante promovendo a equidade dos movimentos que há no contexto social. De acordo com a ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) e a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Corroboram aquilatando o cuidado que a escola tem ao conduzir o aluno, oportunizando os pais a terem ciência do desenvolvimento do saber pedagógico. Conforme a (LDB):

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Já o (ECA) relata;

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização a cultura, a liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

A interação família e escola oportuniza conhecer os objetivos e metas na escolarização da criança, avaliar os pontos relevantes e não relevantes. Os pais norteiam a mediação do conhecimento educacional elencando os avanços alcançados e os não

alcançados pelo estudante. É no ambiente familiar que a criança terá os primeiros estímulos sociocultural que serão importantes para o seu ingresso no contexto educacional, superando as barreiras e limitações que há no percurso escolar. Portanto para uma prática pedagógica de qualidade e que a mesma atenda as necessidades de cada deficiência é necessário à organização das demandas de matrículas que são realizadas mais a total participação dos pais com esses alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR AO ALUNO COM DIVERSIDADE FUNCIONAL

Quadro 1 - Questionário do Professor

Perguntas	Professor (1)	Professor (2)
1°. Qual o tempo de experiência trabalhando com alunos que tem diversidade funcional?	Mais ou menos 5 anos.	A pelo menos 7 anos.
2°. O docente possui alguma formação na área da Educação inclusiva?	Trabalho com crianças que tem necessidades especiais mais minha formação especialização é na área de psicopedagogia clínica e institucional.	Não, tenho formação em Educação Infantil.
3°. Como você avalia a interação dos colegas com este aluno que tem algum tipo de diversidade funcional.	Boa, os alunos interagem com meu aluno que tem deficiência, aparentemente ele as vezes interage com os colegas de classe.	Os alunos respeitam mais não se aproxima para conversar com ele, talvez com medo.
4°. Qual é o processo de ensino e aprendizagem adotado pelo docente na perspectiva deste aluno?	Realizo atividades diferenciadas, jogos concretos, para a memorização do aluno.	Realizo atividades como jogos concretos, trago números, letras do alfabeto para que ele possa olhar e se familiarizar aprendendo as letras e números.
5°. Qual é a atuação dos pais no processo ensino/ aprendizagem do seu filho com diversidade funcional?	A mãe leva seu filho para a sala de aula como para o atendimento multifuncional, mas não faz as atividades junto com o filho quando envio tarefas para casa.	Eles enviam os alunos mais não se comunica muito conosco são muito calados, isso dificulta o nosso trabalho.

Fonte: tabela de questionário feito aos professores produzido pela pesquisadora (SILVA, 2018).

Nos dias atuais não tem sido fácil lhe dá com situação adversas com alunos que tem alguma diversidade funcional ao observar o quadro um cima é notório que os docentes não têm formação acadêmica. Como é evidenciado nas falas abaixo:

“trabalho com crianças que tem necessidades especiais mais minha especialização é na área de psicopedagogia clínica e institucional”. (PROF.1)
“ não, tenho formação como pós em Educação Infantil”.(PROF.2)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-9394/1996 no seu artigo 61º que relata:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

Segundo a LDB é essencial que este docente engajado nos processos de aprimoramento esteja bem informado e atualizados na área, que possua formação para então criar estratégias de ensino/ aprendizagem na sala de aula, a formação continuada é uma forma dos docentes se especificar para a elaboração de métodos que o aluno com necessidades especiais necessita para progredir juntamente com os demais na sala de aula.

O desenvolvimento de escolas inclusivas - escolas capazes de educar a todas as crianças- não é, portanto unicamente uma forma de assegurar o respeito dos direitos das crianças com deficiências de forma que tenham acesso a um ou outro tipo de escola, senão que constitui uma estratégia essencial para garantir que uma ampla gama de grupos tenha acesso a qualquer forma de escolaridade. (DYSON, 2001, p.150 apud SANCHES 2005, p.13)

O autor relata que a escola tem que está preparada para educar todas as crianças na perspectiva que o aluno com diversidade funcional possa está inserido neste processo de ensino e aprendizagem. Nas observações com ambas as docentes foi possível notar que as duas não tem interesse em modificar suas ideias e se apropriar de conhecimentos novos que é o caso da Educação Especial nota-se que ambas abrem as portas todos os dias para essa criança está em sala de aula para dizer que está inserida no contexto educacional mais na verdade as docentes não buscam recursos, ideias, metodologias para que isso venha acontecer.

OS RECURSOS METODOLÓGICOS PARA O PROGRESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Quadro 2 - Questionário dos Pais

Perguntas	Professor (1)	Professor (2)
1º. Qual e a deficiência do seu filho?	Deficiência intelectual	Deficiência intelectual
2º A pratica pedagógica atende as necessidades do seu filho?	Acho que não, meu filho não aprendeu, muitas vezes Não quero levar para a escola, pois ele se encontra do mesmo jeito.	No meu ver ele não esta aprendendo muito não! Acho que a professora se preocupa mais com as outras crianças do que com a minha.

3°. A comunidade escolar acolhe bem o seu filho (a).	Sim, acolhem bem.	Sim, acolhem sem nenhum problema.
4°. O que há na escola que precisa ser melhorado?	Mais empenho por parte dos professores porque acho que muitas vezes ele esta só perdendo tempo	Mais qualificação por parte dos professores, mais dedicação.
5°. Qual é a Política Pública para educação inclusiva do seu município que seu filho (a) estuda?	As politicas públicas estão lá bonitinhas mais ao pé da letra isso não é executado.	Abrange na perspectiva inclusiva a comunidade etc., mas só existem apenas no papel, na vida secular as politicas publicas estão muito longe de ser realizadas.

Fonte: tabela de questionário feito aos professores produzido pela pesquisadora (SILVA, 2018).

Segundo o quadro acima mostra os relatos dos pais em relação à adequação na metodologia dos professores para uma prática pedagógica:

“Acho que não, meu filho não aprendeu, muitas vezes não quero levar para a escola, pois ele se encontra do mesmo jeito” (PAI 1). “No meu ver ele não está aprendendo muito não! Acho que a professora se preocupa mais com as outras crianças do que com o meu filho” (PAI 2)

A Educação inclusiva tem o direito de matricular, receber este aluno com diversidade funcional, e ter espaços adequados condições que abrigue a todos. Os profissionais da educação devem adequar sua metodologia a realidade da sala de aula a qual ele esta lecionando. Ao observar as falas dos pais que tem seus filhos com necessidades especiais o principal fato está na metodologia aplicada pelo professor no ambiente escolar. Vejamos o que nos diz Mantoan:

É preciso lembrar, entretanto, que alunos com deficiência não são os únicos cujo rendimento diverge dos “padrões” comuns, principalmente quando métodos e praticas de ensino não trazem nada que contemple as diferenças em sala de aula. Por isso esses padrões e praticas é que tem que ser revisadas com urgência, para o bem da educação como um todo. A solução de simplesmente deixar para traz ou fora da escola, àquele que “não acompanham a turma”, é muito precárias para um pai que adota princípios como o da universalização do ensino. (MANTOAN, 2009, p.22).

Segundo o autor nessa perspectiva o professor deve diferenciar sua pratica pedagógica, deste modo o envolvimento do aluno com diversidade funcional trará bons efeitos, contudo fica eminente que as metodologias adaptadas corretamente permitirão maior resultados satisfatórios, pois os docentes dará mais atenção e assistência.

Entretanto nas observações foi verificadas que ambas não modificam suas praticas pedagógicas deixando a desejar o processo de ensino/aprendizagem, às crianças ao adentrarem na sala de aula as atividades são papeis para eles rabiscarem não dando devida atenção aos mesmos.

A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA/ ESCOLA DENTRO DO AMBIENTE EDUCACIONAL

A participação da família no processo de ensino e aprendizagem do aluno com diversidade funcional em relação à parceria com docente é de extrema relevância, pois segundo Souza:

É importante sempre focar que a parceria escola e família parte do princípio que ambas, tem a compreensão de que a relação família / escola é importante e deve manifestar de forma que a família não responsabilize só, a escola não se pode se esquivar de ser corresponsável também no processo de formação da criança. (SOUZA, 2014, p.21)

A família é o ambiente onde a criança tem os primeiros contatos de vida nela são adquiridos princípios, crenças, a escola um ambiente onde vai complementar todos esses valores desenvolvendo no aluno com diversidade funcional o interesse de crescer cognitivamente. Vejamos o que os docentes relatam com relação à atuação dos pais neste processo de aprendizagem:

“A mãe leva seu filho para a sala de aula como para o atendimento multifuncionais, mas não faz as atividades junto com o filho quando envio tarefas para a casa.” (PROF.1) “ eles enviam os alunos mais não se comunica muito conosco são muito calados isso dificulta o nosso trabalho”.(PROF2)

Compreende que este elo entre a família e a escola não está acontecendo deixando assim uma lacuna profunda na vida dessas crianças que precisam de seus pais para a devida interação, participação, ação para a melhoria dos seus próprios filhos. Segundo Souza:

A importância da participação da família na escola, interagindo, visitando constantemente o ambiente escolar, acompanhando as atividades escolares, procurando trocar ideias com o professor, vai desenvolver na criança/jovem, confiança de que é valorizado, aumentando sua autoestima, percebendo ser importante para a família e a escola, levando-o consequentemente a uma melhoria no ensino e aprendizagem. (SOUZA, 2014).

Portanto haverá êxito, inovação se ambas estarem uma do lado da outra no sentido de ajudar no processo cognitivo deste aluno com diversidade funcional. Deste modo nas observações foram detectados que de fato os pais levam a crianças para a sala de aula e só pergunta apenas que hora o seu filho vai largar deixando a verdadeira importância que é saber o desenrolar do seu filho, também foi verificado que os docentes passaram uma atividade para ser executada em casa pelos pais, mas a atividades voltou da mesma forma.

Como a escola possui salas multifuncionais para esse aluno foi observado que tem dias que os pais levam essas crianças, mas muitas vezes esses alunos faltam deixando de aproveitar, pela negligência dos pais a oportunidade de crescimento cognitivo. Vejamos o que nos relata a conformidade da política:

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p.15).

Portanto fica claro a questão dos pais se envolverem de verdade com relação à aprendizagem dos filhos que tem alguma necessidade especial no ambiente educacional, promovendo juntos com a escola meios, alternativas de um bom sucesso ser adquirido pelo aluno que precisa tanto de ajuda.

5 CONCLUSÃO

Concluirmos então que o processo de inclusão nas escolas não é tarefa fácil, pois a toda uma adaptação toda uma estratégia diferenciada para a aprendizagem com os discentes do ensino regular. Segundo Fávero et al(2004), inclusão nas escolas é um grande desafio pois quando ela é encerrada como forma de alcançar melhorias há reflexos benévolos que resultará na educação básica como superior.

Para o profissional da educação não é nada fácil lidar com o público onde a sala é numerosa e com alunos com e sem deficiência, contudo o mesmo deve buscar estratégias para alcançar esses dois públicos de forma efetiva desenvolver o processo de ensino e aprendizagem destes discentes.

É de grande pertinência que o docente procure buscar se qualificar a cada dia buscando a formação continuada, as especializações na área para ter uma noção de como criar métodos que abrange toda a sala no contexto geral. Por fim é indispensável à colaboração dos pais para desenrolar da aprendizagem na construção deste indivíduo que precisa de apoio constante, todavia só haverá aquisição se existir incessante diálogo entre escola e família, produzindo laços afetivos para uma formação sólida e eficaz. Esperamos com essa pesquisa ter contribuído para uma perspectiva de conscientização do docente

revedo as praticas pedagógicas como meio facilitador para o exercício do conhecimento dos alunos com diversidade funcional.

REFERENCIA

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70,1979
- ECA. **Estatuto da criança e do adolescente**. Leinº8069, de julho de 1990.
Educação para a cidadania global: **Preparando os alunos para os desafios do século XXI**: Brasília, 2015.
- COLACINO, Aline Fernanda. A função social da escola: convergências e divergências na expectativa da família e da escola na formação da criança / Aline Fernanda Colacino, 2016 110 f.
- MINAYO, M.C.S. (Org.).**Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA, Maria do socorro Guedes dos Santos **a relação da família-escola: Um estudo de caso na E.E.E. F**, Tiradentes [manuscrito]/Maria do Socorro Guedes dos SantosSouza-2014.
- FÁVERO, Eugenia; PANTOJA, Luiza; MANTOAN, M. Tereza. **O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular**. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. PRAÇA, E. Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), 2011. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-E-lida.pdf>>.Acessado dia: 26 de julho de 2018
- DYSON, A. apud SACHES, P. A. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. In: Inclusão**: Revista da Educação Especial. Sec. da Ed. Especial, v.1, n.1. Brasília: Sec. da Ed. Especial, 2005, p. 7-18. KLEIN, R. R. A escola inclusiva e alguns desdobramentos curriculares. In: KLEIN, R. R.;
- MANTOAN, M.T.E. **A hora da virada. Inclusão**: Revista da Educação Especial. Brasília, v. 1, n. 1, p. 24-28, Outubro, 2009.
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/familia-x-escola-na-inclusao/56552>> Acesso: 25 Set 2018.
- ARANHA, M. S. F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, Brasília, v. 11, n. 21, p. 160-173, mar. 2001.
- BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001a, Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 20 Set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola, necessidades educacionais especiais dos alunos. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001b.

BEYER, H.O. A proposta da educação inclusiva: contribuições da abordagem vygotskiana e da experiência alemã. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Jul.-Dez. 2003 v. 9, n. 2, p.163-180. Disponível em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista9numero2pdf/4beyer.pdf> Acesso em: 06 de Julho 2013.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. (Org.). 1997. A integração de pessoas com deficiência. São Paulo: Memnon. SENAC.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. BRASIL. Ministério da educação. Política Nacional de

KUBASKI, C. **A inclusão de alunos com transtorno do espectro do autismo na perspectiva de seus professores**: estudo de caso em quatro escolas do município de Santa Maria/RS. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

PRAÇA, E. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), 2011. Disponível em: . Acessado dia: 26 de fevereiro de 2017.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Trad.: Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL, 2008(a) MEC, **Resolução CBE/CNE nº04/99**: disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB33_.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.